ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1786

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2 Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DOIS medicos ingleses—os irmãos David e Robert Thomson—descobriram o bacilo da "influenza". O novo microbio é um streptocopio—o que monta a dizer que forma uma cadeia de globulos infinitesimais.

Isto não significa que a cura da "influenza" esteja proxima.

Em todo o caso, vamos a caminho... A humanidade é vitima, sobretudo, de enfermidades de pouca importancia. O organismo, depois de debilitado por estas, é que sucumbe aos golpes mortais da Parca. Esta não reconhece a obra meritoria dos medicos, excepto quando eles anunciam ao seu doente:

—Esteja socegado, que ainda não é desta!

A Parca foge, desesperada, aguardando a hora fatal em que possa voltar, atraída pelo enrugar da fronte dos discipulos de Galeno.

* * *

SOB o pretexto de reprimir o contrabando, os viajantes que regressam do estrangeiro são submetidos, na estação do Rossio, a um tratamento que não hesitamos em classificar de vexatorio.

Então não basta a intervenção da Alfandega, na fronteira?

Em Vilar Formoso e em Marvão, as bagagens são revistadas, com delicadesa, é certo, mas tambem sem branduras.

Ha, por acaso, necessidade de outra inspecção, a não ser quando existam fortes razões para isso?

Achamos bem que a Alfandega faça valer os seus direitos, que são os do Estado, mas reputamos inconveniente que, por causa dum papão—o contrabando, se molestem pessoas que, ao regressarem a suas casas, são logo alvo duma desconfiança injustificada.

* * *

PUBLICOU o "Diario do Governo„ esta tarde, os decretos reintegrando os juizes demitidos ha anos: drs. Albano Leite Ribeiro de Magalhães, que exercia o cargo de juiz da comarca de Vila Real, quando foi arguido de ter mandado acatar o formulario monarquico e de adesão ao mesmo regime; Antonio Augusto Crispiniano da Costa, em Estarreja, acusado de haver aderido ostensivamente á restauração monarquica, e Antonio Vicente Leal Sampaio, da Povoa do Varzim, arguido não só de ter assistido á posse do administrador do concelho nomeado pelos revolucionarios monarquicos, em 1919, mas tambem ter aceitado uma comissão de serviço.

* * *

A CASA editora de A. Figueirinhas publicou a tradução do livro de Guy Chantepleure — "O Acaso e o Amor". A sua leitura, tão variada como sedutora, não ofende os naturais melindres dos lares honestos—motivo por que pode andar em todas as mãos.

* * *

COM a assistencia do sr. ministro da Guerra, realisa-se amanhã, ás 14,30, o juramento de bandeira no regimento de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

DAI-ME uma furia grande e sonorosa...

No seu notavel livro—*A Inteligencia na Literatura Nacional*, o dr. Ribeiro Lopes refere-se de relance á inclinação que os portugueses manifestam para a má lingua—uma maneira acida de julgar os outros, sem se darem ao incomodo de inquirir se lhes assiste a mais leve parcela de razão.

A calunia, entre nós, presta serviços impagaveis aos mancebos sem inspiração, aos oradores sem auditorio, aos jornalistas sem publico e aos politicos sem partido.

Certos homunculos imaginam-se fadados para uma obra de justiça, só pelo facto de a indignação lhes pôr na bôca o sabor duma sentina.

Como é facil escrever, sem estilo nem gramatica, quando a pena obedece a um odio encavernado num estupendo amor proprio, esporeado ainda por cima pela necessidade de encontrar um almoço!

Em Portugal, os homens desconfiam uns dos outros, os cidadãos praticam com raiva a denuncia, mesmo que para isso hajam de afrontar a sua propria cara no espelho... das suas vaidades.

O importante é ser o primeiro—no valor ou na cobardia, no talento ou na imbecilidade.

Esta corrida louca, em busca da notariedade, já levou alguns patetas autenticos a imaginarem-se talhados para papeis que os excedem, como a armadura de Aquiles superava o corpo disforme de Tersites.

Desde que, entre nós, não ha um padrão para o merito nem uma *élite* para determinar o tamanho dos varões ilustres, a anarquia passou da rua para as academias e para os salões.

Cada vez se torna mais facil copiar o gesto e a figura... dum vendedor de elixires.

Por mais direitos que se concedam a um imbecil, não ha forma de o transformar nas bases negativas do seu cerebro.

Quando Napoleão agonisava em Santa Helena, correu em França que ele fugira do seu desterro e desembarcara em Toulon.

O alvoroço foi grande, no coração dos *demi-soldes*, que sonhavam todas as noites com o renascer da epopeia. As solteironas do imperio ergueram o seio num fundo suspiro e disseram:

—Deus o traga!

Mas Napoleão, o verdadeiro, não veio.

Em seu lugar, apareceu um intrujão que o macaqueava, aproveitando-se da vaga semelhança do seu *facies* com o do grande capitão.

Uma senhora a quem foi dado vê-lo, encarou-o com desdem, exclamando:

—Ora o lêsma!

A nossa fauna irrequieta de... herois de Plutarco é da mesma especie: falam, escrevem, insultam, vociferam, invocam a democracia, mas o seu intuito evidente é encobrirem a nascente donde lhes vem a eloquencia.

Um parvo nunca muda de natureza—diz-se.

Embora assim seja, acontece muitas vezes que a parvoice, principalmente nos paises onde os tôlos abundam e o bom senso escasseia, pode encher as praças e ascender ao Capitólio.

Hoje que o direito de criticar se generalisou, ocupando por igual as academias e as estrebarias, é necessario andar com muita cautela, para que não prestemos atenção ás falacias dos que, como outrora sob a varanda de Pilatos, faziam de acusadores, pensando que a morte de Cristo seria a sua glorificação e a absolvição, não dos seus pecados, mas das pustulas que lhe corroiam o ventre damnado.

ACABAM de chegar a Lisboa dois representantes do posto emissor de telefonia sem fios, "Union Radio„ de Madrid, que, segundo consta, vêm tratar da organisação dum programa exclusivamente dedicado a Portugal, e que aquela importante estação tenciona radiar brevemente.

O programa, que será emitido em 4 idiomas, constará unicamente de musica e canto portugueses e duma vasta dissertação sobre as belezas de Portugal, etc.

A realisar-se esta gentil deferencia da "Union Radio„ seria conveniente que os postos emissores de telegrafia, de Lisboa, suspendessem durante esse periodo a sua acção, tantas vezes inoportuna.

* * *

NO concelho de Arganil, os lobos, acossados pelo frio e pela fome, têm descido ao povoado. Muitas timidas ovelhas lhes serviram já de pasto. Pertencem os lobos á categoria dos famintos covardes. Atiram-se sobre os fracos quando se sentem seguros. O receio de deixarem a pele na refrega aconselha-lhes prudencia.

Esta, como nas pessoas felizes e nutridas, opera neles á maneira dum cordeal—anima-os a sofrerem com resignação as fraquesas do proprio animo.

* * *

DA cadeia civil de Braga fugiram três reclusos, dois dos quais já condenados a pena maior.

Se não forem recapturados—o que é quasi certo—avolumarão a malta dos vadios delinquentes a monte pelo pais.

Como as nossas estradas, graças ao estado de ruina em que se encontram, dificultam as comunicações, quando deviam facilitá-las, os salteadores avançam para uma época em que poderão espalhar o terror, entre as populações.

* * *

NOTICIAS recebidas em Lisboa, dizem que o antigo presidente de Ministerio, sr. Antonio Maria da Silva, se encontra doente num hospital, nos arredores de Paris, e que vai ser transportado para uma Casa de Saude do Sul da França. O seu estado não é grave, sofrendo o sr. Antonio Maria da Silva da enfermidade que ha anos o vem causticando.

* * *

NA festa dos medicos de Lisboa, que hoje se realisa em S. Carlos, é feita a venda do livro postumo da sr.ª D. Sara Serzedelo, intitulado "O Canto do Cisne„.

O produto da venda reverte a favor dos doentes pobres internados no Hospital do Rego.

* * *

A SOCIEDADE de Concertos de Lisboa realisa ámanhã e depois de ámanhã, pelas 21 horas, no Teatro de S. Carlos, o 3.º e 4.º espectaculos da presente epoca, apresentando o quarteto de vozes Kedroff, de Petrogrado.

* * *

CHEGOU hoje ao Cabo da Boa Esperança o cruzador "Adamastor„ que vai em viagem para Macau.

Pelo Porto

Notas e comentarios

Arte

Inacio de Pinho—artista personalissimo e talentoso—expõe no atrio da Misericordia uma coleção de quadros, bem afirmativos do seu valor, da sua inspiração e da sua tecnica. Nota-se, em cada um deles, a firmeza, a segurança e o academismo do artista—alma sonhadora a viver num perene sonho de criar Beleza...

Como tudo isso já não bastasse para vincar uma personalidade, temos ainda a honestidade de processos e a expontaneidade e sinceridade de factura a engrinaldar de simpatia um nome.

Inacio de Pinho sabe, como poucos artistas, interpretar a Natureza—trazendo-a para as suas telas atravez a sua arte vigorosa, firme e masculo, a que não falta, porém, a nota elegiaca, e dando-lhe efeitos de luz e côr surpreendentes e perspectivas naturais. E' isto que se nota nos quadros que Inacio de Pinho expõe presentemente—numa quermesse de beleza pictural.

* * *

João Carlos—pseudonimo dum moço que, brilhantemente, se tem pluralisado em multiplas manifestações de talento—veio trazer ao Porto a sua arte bizarra, gritante de curiosidade e imprevisto. E o Porto intelectual tem destilado pelo Salão Silva Porto, numa romagem de admiração por João Carlos—o poeta e escritor Celestino Gomes.

A complexidade do requintado temperamento de João Carlos patenteia-se ali, exuberante e concretamente, numa apoteose de valor, originalidade e beleza exquisita. Quem saiba compreender a sua arte, quem saiba penetrar bem fundamente no amago da sua individualidade de artista—não regateará palavras encomiasticas a João Carlos. Ha na sua arte, pessoal e original, alguma coisa de muito superior—a pairar muito ao alto do insulto banalismo artistico de todos os dias, numa flagrante afirmação de talento, numa absoluta evidenciação de inusitados meritos artisticos.

Sem falar nas gravuras de maneira—esplendidas, impecaveis, magnificas—temos nos varios quadros, em que o pessoalismo do traço e a perfeição da tecnica são absolutas, a melhor revelação da maleabilidade da arte de João Carlos, que tem beleza, encantos decorativos, requintes de minucia, emotivas ternuras e encantadoras simplicidades—tudo isto esguissado num desenho pessoal e firme.

Musica

A' semelhança do que fizeram no ano passado—e, por sinal, bem brilhantemente—os professores de musica, do Porto, agrupados em sociedade artistica com a designação de «Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa», iniciaram, no Teatro S. João, uma serie de seis concertos sinfonicos. O 1.º foi no domingo, sob a superior regencia de Raimundo de Macedo.

Casa cheia, dum publico de escól, e aplausos em barda. O programa—com obras de Weber, Tschaikowsky, Liszt, Reinecke, Saint-Saens, Rimsky-Korsakoff e Wagner—foi executado scintilantemente.

Esta iniciativa, do mais elevado sentido artistico, é digna dos maiores elogios e dos mais francos auxilios.

Teatros

O Sá da Bandeira mantém no cartaz a revista «O Pó de arroz», original de Troyanos e musicada por Del-Negro e Raul Portela, que foi refundida para a sua apresentação nesta cidade. A revista é leve e, por vezes, sugestiva—mas é oca como cabaça; falta-lhe, no conjunto, um recheio mais denso e a nota alacrisante do espirito e do interesse que, chapinando de alegria a peça, desfizesse a boccejante monotonia que, de quando em vez, entrevece a scena.

A montagem é bisarra e aparatosa. Scenarios magnificos e lindos e guarda-roupa vistoso e de artistico recorte.

Hortense Luz teve um novo triunfo—um triunfo apoteotico sublinhado pelo publico com tonitruantes aplausos. Annita Salambô, Amelia Figueirôa, Margarida de Almeida, Maria Odette—que, em «O Pó de arroz», mais evidenciou a sua vontade de acertar—Soares Correia e Augusto Costa distinguiram-se brilhantemente.

* * *

No Aguia d'Ouro tivemos, após varios e continuos adiamentos, a nova revista de Ascensão Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo, musicada por Ascensão Barbosa, titulada «Bombo de festa».

Os autores—talvez em homenagem ao publico da galeria—escreveram uma obra acentuadamente popular, quiçá enervantemente popular, e que passa, amorfa e glacialmente, sem marcar a nota luminosa duma originalidade, a mancha colorida dum inedilismo e uma caracteristica segura e definida.

O desempenho, na parte masculina, teve certo brilho, especialmente nos trabalhos de Joaquim Prata, José David, Carlos Alves e José Tavares; na parte feminina, se exceptuarmos Maria do Carmo, Cesaria Henriques e Dina Moreira, não teve leveza nem mocidade. Maria Litaly, Flora Dyson, Carmen Martins e as restantes—passaram correctamente, mas, por vezes, apagadas e banais. Maria do Carmo—que o publico do Porto já tanto estima, como se prova pelos aplausos expontaneos que lhe tributa—foi a mais interessante e vivaz mancha de mocidade e alegria da revista.

Livros

«Do meu Amor»—cuja 2.ª edição acaba de aparecer numa cuidada edição da Companhia Portuguesa Editora, Ltd.ª—é um livro de boa e sã poesia, entretecido de sonho e beleza, que se lê enternecidamente e onde o amor, sofrimento, abnegação e pureza vibra em cada verso, canta em cada estrofe...

Edurisa

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

COISAS NOSSAS

A situação dos portugueses QUE RESIDEM no esfrangeiro

Não desejava tomar-lhe espaço no vosso "Diario de Lisboa„ para um assunto já debatido e que aguarda resolução ministerial, mas o interesse que mostra "um seu leitor assiduo„ em tratar de um decreto já ha tantos meses revogado, decreto da minha autoria, obriga-me a defender o meu trabalho, que não foi feito com tanta ignorancia, como s. ex.ª quere dar a entender.

Se fosse s. ex.ª o autor do decreto, com os conhecimentos tecnicos que deve possuir, sairia obra prima, e é lamentavel que venha agora, só com o espirito de criticar desfavoravelmente o que fiz com o intuito de prestar um serviço ao pais, legalisando a situação de tantos milhares de criaturas que isso ambicionam e de quem até hoje ninguem se lembrou.

Vou demonstrar que talvez se engane na sua apreciação.

Era mais apreciavel que em vez de se acobertar com o anonimato de *Um seu leitor assiduo*, o autor da carta publicada em 20 de janeiro se désse a conhecer, o que evitava tomar espaço no vosso jornal, espaço tão necessario para assuntos que mais interessem os leitores, e eu com prazer procuraria o autor da missiva, para lhe explicar as razões que justificavam o texto do decreto.

Em vez de umas "ligeiras considerações„ que diz fazer, (a um decreto já ha seis meses revogado), extemporaneas por vir agora autopsiar o morto, melhor seria aguardar o novo decreto.

Ia jurar que sei quem é o autor da carta e acho que anda mal e foi infeliz, abordando este assunto, como o fez.

Na ansia de criticar, até censura os ministros que, "conscientemente„ e reconhecendo as vantagens do decreto, o assinaram e decerto o não fariam, se houvesse, como dá a entender, parecer desfavoravel das repartições tecnicas.

O decreto foi revogado porque incluia, além de refratarios, "tambem os desertores„. Nada mais.

E agora pergunto eu:

Não seria uma penalidade serem os desertores obrigados a pagar a taxa que o decreto estipulava?

Porque os deixaram desertar?

E' grande crime, por exemplo, um clarim, depois de cumprir a sua obrigação militar, ser compelido a ter mais duas readmissões por não haver quem quizesse ser clarim?

Um homem que, para se livrar de tal opressão, foge, sendo por esta razão considerado desertor, é criminoso?

Diz s. ex.ª que seria imoral a isenção do serviço militar por constituir uma excepção contraria á base do sistema do recrutamento do Exercito Metropolitano Português.

Imoralidade foi oficiais do Exercito, para fugirem da ida para a guerra, reformarem-se então ou demitirem-se e, depois do perigo passado, serem readmitidos sem protesto.

Imoralidade foi creaturas validas, mobilisadas durante a guerra, conseguirem ficar cá em belas comissões ou irem para França, "ficando em Paris„, não conhecendo os horrôres da guerra, e depois usufruirem as regalias concedidas como compensação aos sacrificios feitos pelos que estiveram nas primeiras linhas.

Imoralidade é serem isentos do serviço militar individuos "que vendem saude„.

Isto já basta, para demonstrar o que considera "imoralidades„, "quem não é tecnico„, porque se o fôsse...

"Moralidade„ é regularizar a situação daqueles que longe da Patria e com os olhos nela postos estão sempre prontos a prestar o seu valioso auxilio quando lhes é pedido e assim o reconheceram tambem as repartições tecnicas respectivas num contra-projecto que apresentaram a s. ex.ª o ministro, o qual infelizmente não satisfaz, por ser moldado no que já sem resultado ha muito está estabelecido.

Sobre as taxas diferirem, convertidas em escudos, de pais para pais, não foi isso feito inpensadamente como julga.

Foi feito humanamente e com o aplauso ministerial, considerando não ser justo que um individuo residente, por exemplo, em França, pois com a moeda desvalorisada, de que resulta que os desgraçados que lá estão não ganham seguramente para a sua parca alimentação, pague a mesma que os residentes na America do Norte, onde 100 ou 200 dollars custam menos a dar que em França 2 ou 3 mil francos. Não será assim?

No contra-projecto referido, elaborado na Repartição tecnica competente, não pensando desta maneira, alvitram que a taxa seja uniforme para todos os paises, de lb. 40 (ouro).

Os leitores que apreciem o que é mais justo.

Para final, o regosijo de que me sinto possuido pela confissão de "Um seu leitor assiduo„, de que o decreto n.º 11.496 de 10 de março de 1926, no seu artigo 40 (o mesmo texto dos artigos 11.º e 12.º do dec. 11.390 de 30-12-1925) permitia o alistamento directo nas tropas territoriais aos residentes no estrangeiro mediante o pagamento de lb. 30 (ouro) e não deu resultado, tendo-se aproveitado destas disposições sómente "três individuos„.

Este meu regosijo é devido a ter eu dito que esse decreto para nada servia, entre outros motivos, porque era intuitivo que as criaturas que se encontram pelas circunstancias já conhecidas livres de vir prestar serviço militar não pedendo o Governo compeli-las a tal, pagassem uma verba elevada e ainda "voluntariamente„ se colocassem num escalão do Exercito.

Pelo visto "Um seu assiduo leitor„ é pessoa que conhece a fundo o que se passa a dentro das repartições do Ministerio da Guerra, visto saberque "só 3 pessoas„ se utilisaram da faculdade concedida pelo decreto de 30-12-925 (publicado ha mais de um ano) mas não sabia que o "terrivel e lunatico„ decreto 11.857 de 3 de julho passado, que não chegou a entrar na efectividade, por não terem dado tempo a publicar-se a sua regulamentação, que por coincidencia foi feita de acôrdo com S. Ex.ª o sr. General Sinel de Cordes, ilustre ministro das Finanças, na noite em que tinha ido para o "Diario do Governo„ a revogação, foi tão bem recebido, que acorreram "imediatamente mais de três pessoas„, a querer pagar a remissão de parentes ausentes no estrangeiro.

Em contraposição da repulsa de "Um seu leitor assiduo„ por um decreto tão util e patriotico está o aplauso com que o apreciaram pessoas ilustres e insuspeitas, que conhecem o alcance que uma medida como esta pode trazer para o pais, tais como o importante capitalista sr. Candido Sotto Mayor que me disse que só estranhava que uma medida "tão admiravel„ ainda não tivesse ocorrido. O sr. dr. Antonio Claro, então ministro do Interior, disse saber bem, por ter estado no Brasil muitos anos, quanto tinha de moral e patriotico o citado decreto, e por ultimo, ha dias, o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque, distinto advogado que largos anos viveu tambem no Brasil, onde é muito considerado, advogado que foi do Consulado e Embaixada de Portugal, imerecidos elogios teceu ao meu modesto trabalho.

Estou satisfeito em "Um seu leitor assiduo„, ter dado motivo a estas explicações, lamentando só que S. Ex.ª ao fim de uma semana da publicação da minha entrevista viesse a publico, não com qualquer alvitre util, mas só para criticar injustamente um decreto revogado e que ninguem discutiu.

Raul Courrege

Mundanismo

A Caridade

Baile de subscrição

Na noite de sabado 12 do corrente realiza-se, como ha dias noticiámos, nas salas do Avenida Palace, um grandioso baile de subscrição a favor de uma escola para crianças pobres e de outras obras de beneficencia, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes:

Condessa de Calhariz, condessa da Castanheira, condessa da Povoa, condessa de Seisal, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Burnay Belo e D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide).

A ilustre comissão tem a coadjuvá-la os srs. marquês de Abrantes, D. José Luis de Saldanha de Oliveira e Sousa (filho Maior) e Rodrigo de Castro Pereira.

No Monte Estoril

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante realiza-se na noite de quarta-feira 16 do corrente, na praia do Monte Estoril, um baile de subscrição, em local ainda não designado.

Dentro de alguns dias nos referiremos mais detalhadamente a esta encantadora festa de caridade.

No Gimnásio

Realiza-se no teatro do Gimnasio, na noite de segunda-feira, 14 do corrente, uma elegante recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, na qual será representada uma das melhores peças do explendido reportorio da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Chás dançantes

No Monte Estoril

Revestiu extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de domingo ultimo no Grande Hotel de Italia, desta elegante praia, que por iniciativa de um grupo de senhoras de Cascaes e Monte Estoril, ali se estão realisando aos domingos.

Durante a tarde, além de animada conversação dançou-se sem interrupção até perto das sete e meia, ao som de uma eximia orquestra «jazz-band».

Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto as senhoras:

Marqueza de Castelo Melhor e filha, Condessa de Almoster, D. Alexandrina Soares Moreira, D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhães, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha, D. Amelia Ramos da Cunha Reis, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Sara Leão da Fonseca, D. Amelia da Fonseca Perry de Linde, D. Francisca Gomes Palma Travassos Valdez, D. Alexandra Pedroso Calcia Dias de Freitas (Azarujinha), D. Suzana Garcia Sagastume La Cuesta, D. Albina de Lima Figueirinhas, Madame Geniz, D. Maria Ernestina Fernandes de Carvalho e filha, Madame Alexandrer e filha, D. Gabriela Ramires dos Reis, Madame Willonghin, D. Maria Constança Trigoso de Almeida Santos Castelo Branco (Pombeiro, Madame Edwards, D. America da Rocha e Melo, Madame Baunu, D. Helena Pedroso Calcia, Madame Steavans, D. Mariana de Mendonça (Azambuja) e irmãs, Madame Jarati, D. Maria José Coelho Vilas Boas da Costa e Silva, Madame Perry-Pyre, D. Maria Elisa Correia Travassos Valdez (Bomfim), D. Raquel da Camara Rodrigues, Mademoiselles Magalhães e Azameet, etc., etc.

Em Coimbra

O chá dançante de domingo ultimo no Hotel Astoria, da cidade da Rainha Santa, foi como era de esperar verdadeiramente elegante, vendo-se ali reunidas grande numero de familias da primeira sociedade conimbricense.

Dançou-se animadamente até bastante tarde, notando-se entre a assistencia as sr.as:

Viscondessa de Ervedal da Beira, D. Mariana Conceição Albuquerque Rosado Marques, D. Maria Luisa de Albuquerque da Costa e filha, madame Domingos Pereira, D. Alice de Meneses e Castro e filha, madame Freire e filha, D. Maria de Gusmão Galvão e filha, madame Trigueiros (Idanha-a-Nova) e filha, D. Ofelia Figueiredo de Abreu Franco (Bestelo), madame Araujo e filha, D. Virginia da Silva Pimenta, madame Fernandes, D. Maria de Lemos de Serra e Moura, D. Ana Lobo Sanches Morais, D. Maria Julia Correia Ribeiro, madame Mudat, D. Laura Bessa Soares, D. Albina de Sousa Monteiro, etc.

Casamentos

Pelo sr. Victorino Gomes de Avelar e sua esposa sr.ª D. Maria da Gloria Vaz Monteiro Avelar foi pedida em casamento para seu irmão Francisco Gomes de Avelar, filho da sr.ª D. Paulina dos Santos Avelar e do sr. Francisco Gomes de Avelar, já falecidos, a sr.ª D. Lidia Gonçalves, gentil filha da sr.ª D. Elvira Batista Gonçalves e do sr. José Augusto Gonçalves, já falecido.

O casamento deve realisar-se no meado do ano corrente.

—Pela sr.ª D. Maria da Assunção Mendonça foi pedida para seu filho Manuel Mendonça a mão da sr.ª D. Maria Tereza Baracho Damião, filha do comerciante desta praça sr. Jaime Damião.

Theatro S. Luiz
Concertos Blanch
Domingo, 6, ás 3 horas da tarde
12.º Concerto de assinatura
pela **Orchestra Sinfonica Portuguesa**
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
em que toma parte o grande
pianista **Viana da Mota**
que executa com a orquestra o «Concerto em sol», de Beethoven e a pedido a «Dança Macabra», «Variações sobre o Dies Irae» de Lizt. Pela orquestra sinfonica em mi bemol de Mozart, «Idyllio» (1.ª audição) de Flaviano Rodrigues, para violino, violoncelo e orquestra, solistas os professores FLAVIANO RODRIGUES e JULIO ALMADA. Piano «Beehstein» da casa Heliodoro de Oliveira. Bilhetes desde já á venda.

NOVIDADES LITERARIAS

Do romance de M. Duarte Lopes

«Santa Rosa do Ermo»

TRANSCREVE-SE

PARTE DUM CAPITULO

Pelas manhãs cláras e serenas Humil, já forte e quasi restabelecido, visitava toda a cêrca esplendida e verdejante — ora rezando, ora aspirando os mil aromas sádios da vegetação alindada de flôres e frutos, explendente de seivas ricas de tonalidades de encantamento.

Um botão emurchecido, uma erva trucidada, uma flôr humilde tombada do seu pedunculo, prendiam-no ao solo e constituiam-se alvo do seu exame e do seu carinho, eram motivo de grandes espaços de silencio, onde o coração se recolhia palpitante e ajoelhado, e o pensamento buscava penetrar misterios eternos, inatingiveis.

Humil gosava essas serenidades tonificantes em reconditos recantos já tão seus amigos, ubumbrados pelas cupulas de velhos robles e tapetados por sombrios liquens de uma verdura bronzea que a miude lhe serviam de alcatifa, quando seus joelhos se dobravam em atitude suplice. Outras vezes, sentado numa calhau musguento, o noviço lia suas orações, trechos meditados dos Evangelhos e as biografias anotadas dos estranhos luminares do *Flos-Sanctorum*...

Da ramaria dos arvoredos vinham trinados das avezinhas dispertas pelos raios ainda frouxos do sol distante; e esses hinos maviosos, interrompendo aquele silencio salutar mais balamisavam a sua dôr.

E Humil, fruindo a largos haustos essa paz de delicia, meditava serenamente:

Sob a abóbada azul do firmamento, o sofrimento seria eterno.

Deus, quando atirara ao mundo o seu óculo de vida, eternamente forte e estranho nos seus desígnios, semeara tambem a dôr com a falta original do primeiro homem.

Essa maldição que nos fizera escravos até á consumação dos seculos, atingira não só a humana gente: — arrastara consigo os animais e as plantas. E jámais a existencia se manifestaria sem que a dôr a atingisse!...

Toda a vida, a que se agita no sub-solo negro ou nas profundezas verdes dos mares; toda a flora e toda a fauna eram juguladas pela dôr.

¡Decerto que a sua sensibilidade era quasi nula, rudimentar: — mas não lhes restava o recurso de exteriorisarem seu sofrimento!

¡Assim, Humil, cria compreender o éco dêsse *ai* constante e universal!

Sobre si, nas franças das arvores, o mundo alado, no crebro côro de ritmos bizarros, que encantava e prendia, teria só um unico significado, festejando o banho de luz solar que inundava os cimos dos ramos ¿ou traduzia a expressão dalguma dôr magna que os bandos de aves não podiam fazer compreender ao limitado saber humano?

Então o moço, entre aquele grupo de sons, pretendia distinguir ora um pipilar doloroso, mais baixo, como um *ai* sumido, abafado; ora um silvo humilde, implorando; ora um cantico impetuoso, colérico, estrangulado de violencia; ora o assobiar altivo, apaixonado, com trinados de relevo, a impôr-se, seguidos de gorgeios suaves, em que havia promessas e ternura...

Célere passava amedrontada uma lebre assustadiça; um casal de pombos poisara lenge, junto de um velho carvalho moribundo, capeado de viburnos fortes, de troncos perfumados e de ramos pendentes, emurchecidos pela doença e pela idade.

¡Tambem ele sofria, tambem a vil materia se lhe corrompera e se definhara pouco a pouco, atirando-o para o sofrimento e para a morte!

¿¡Quem sabe se ele, dolorosamente, sentia a propria morte a corroê-lo, a introduzir-se-lhe na seiva; e se podia antever-se torcido e mirrado entre flamas, tornado depois na inutilidade das cinzas que o vento impele e dispersa?!

E Humil parecia escutar a velhissima arvore dizendo da historia da sua mocidade, da frescura da propria juventude, da exuberancia da sua vida plena, quando era pletórico de seivas e envolto em troncos verdejantes e fortes; falara-lhe dos ventos que o haviam açoitado, das brisas marinhas que de longe vinham beijá-lo e dos brandos zéfiros retemperantes... E como que lhe indicava as arvores que ele vira, ainda crianças, erguidas, pouco a pouco, junto de si — agora plenas de mocidade e força, na plenitude do seu desenvolvimento.

A vegetal ancia parecia prantear sua sorte: Humil desenhava espiritualmente a sua fisionomia de velho moribundo, chorando lagrimas de saudade, tremendo ante a sorte e fria e solitaria caducidade. E, então, supunha ouvir-lhe entre soluços:

—¡Pranteia-me, pranteia-me! Eu tambem sofro... Todos nós sofremos!

E o sonho esvaiu-se lentamente; e Humil, de fronte pendida sobre o peito largo, ficou-se a meditar neste misterio estranho, inatingivel para o homem.

Ele, que se julgara tão só na sua dôr, olhava de redor da vida, perscrutava-a, revia-a no enorme amplexo da sua analise, e encontrava o sofrimento universal, disseminado pelos homens, nos animais e nas plantas... Não a dôr que se atenua, descrevendo-a, gritando-a, fazendo-se comparticipar com a sua exteriorisação agitada; mas, essa dôr eterna e muda que sempre encontramos na existencia; quer na do humilde beija-flor, quer na do rôble altivo e dominante... ¡À dôr havia de viver eternamente! Se toda aquela vegetação podesse exprimir-se, se toda essa flora falasse, como ecoaria a historia dolorosa da sua propria tragedia!...

Algo, porém, despertava Humil naquele momento: ouvira um ruido estranho, como que o arrastar de um reptil, agitando os arbustos, sacudindo a folhagem. E a sua surpreza mais se avolumou ainda, ao ouvir pronunciar distintamente seu nome tão sonoro:

—Humil! Silvestre Humil!...

¿Seriam os restos do sonho em que mergulhava, ilusão dos sentidos?... Ou a que passo singular iria assistir?

De novo a estranha voz volveu a repetir o nome do ex-boleiro dos Alte, talvez mais clara e insistentemente:

—Humil! Silvestre Humil!...

O noviço ergueu-se da pedra musgosa e dirigiu o olhar surpreso para os tufos compactos de folhagem.

Logo os ramos se separaram em rapidos estalidos, e a figura altiva de um velho penetrou no recinto sombrio, onde o noviço estagiava.

—Sou eu, Humil!

O mancebo recuara um passo. Desenhou-se-lhe na fisionomia um traço de espanto, e os olhos pousaram esgazeados e humidos sobre o recenchegado:

—E's tu, Oféro! ¿¡Como e quando penetraste neste logar de silencio e oração?! E por que o fizeste?

—Era necessario ouvir-te. Saltei sobre o muro da cêrca como um roubador. Aguardei-te, procurei chegar junto de ti... Foi-me, na verdade, bem dificil. Tenho-me ocultado entre os ramos da vegetação. Minha cama tem sido a terra dura; meu alimento, agora, a fruta silvestre que por aí abunda. Nunca senti o desanimo. Minha missão era encontrar-te, e encontrei-te, Humil!

O ex-servo examinava o seu companheiro doutrora. Revia a barba prateada do velho boleiro, agora mais longa e mais de neve, os olhos de expressão dura e energica, o seu rosto mais carquilhado pelo sofrimento, onde um sorriso enigmatico, cinico, se enroscava como serpe em roble vetusto.

—¡Pareces muito mais velho, meu pobre Oféro!

—A dôr é como o ciclone que sempre devasta, por menos impetuoso que seja. Mas aquela que nos torturou foi violenta, fria, surda... Porque os vestigios mais profundos da minha velhice revelam o sofrimento da Comunidade, de uma multidão de servos, que se julgava protegida, em nome da bondade cristã. ¡O amôr do proximo espatriou-se dos nossos dominios, Humil!

—¿Que me dizes tu, Oféro?! Essa familia nobre tem-se esquecido de vós? Vacilo!

O velho indignou-se ante a duvida envolta na interrogação do noviço. E, espalmando a dextra no largo peito, junto do coração, preguntou arrogante:

—¿¡Crês-me tão vil que jornadeasse de um lenginquo estágio onde sofrem meus irmãos, penetrasse como um ladrão nesta cêrca, e te aguardasse por agros dias, para mentir-te pecaminosamente?!

Humil não duvidou, então. Mas recordou nesse momento uma passagem do Evangelho; no seu espirito apareceu como em rastro iluminado, a frase breve, em volta da qual a filosofia tripudia e vacila: *«O que é a verdade?»*

—Não sei a que vens nem para o que vens; não posso, portanto, responder-te. Só depois de escutar-te poderei fazê-lo.

Oféro sentou-se sobre os liquens esverdeados que cobriam uma pedra tôsca e começou de historiar, com minucias, os acontecimentos singulares que ali o haviam conduzido.

A sua voz, de espaço em espaço, elevava-se em ímpetos de cólera, comentando a larga esteira de violencia e desprezos dos senhores, que continuavam a debruçar-se para a escumalha numa aspersão de rancor maximo.

Com rude franqueza Oféro desfiou todo o lato rosario de amarguras e relatou o vasto e estranho prazer dos nobres de Alte, atirando para a tortura velhos servos, desde a mocidade fidelissimos e laboriosos.

E referiu-se á fertilidade das grandes campinas que só por si constituiam riqueza apetecivel e repisou que essa fortuna imensa fôra avolumada por longos anos de labôr dos servos.

Descreveu as torturas a que os submetiam por meras futilidades, por simples e inofensivo comentario — cuja revelação ascendia ao solar de uma maneira misteriosa e criminosa.

Eles defrontavam os factos, assistiam ao seu desenrolar, faziam o seu juizo, exteriorisavam o seu parecer...

Errónco, intempestivo, ilógico a revezes, talvez...

Perdoavel, no entanto, porque eles ignoravam — por que eles constituiam a falange ignara dos simples.

Os tentaculos do ódio senhorial chegavam a toda a parte, e as simples referencias discordantes áquele ambiente de terror correspondiam a represalias violentas, a castigos corporais — sangue a verter-se sob os azorragues dos servos privados que, apenas, se mostravam para ministrar a violencia, sob a capa de uma justiça adulterada.

Certos eram de compleição forte, resistente e, libertos, logo rugiam o seu protesto, procuravam a cura dos vergões sangrentos... E a vida continuava...

Mas outros, como ele, velhos, alquebrados, tendo dado o máximo á casa de Alte, e que se julgavam com jus a benevolencia, esses, eram mais vilmente zurzidos, inutilizados, postos á margem. E seguiam então, protestando um ódio tão profundo que só a morte poderia expatriar.

Assim, nos longes dessas terras, onde se juntavam carpindo dôres, protegidos pelos que ficavam, eles haviam concluido uma vingança decisiva, fulminante!...

—Estamos todos dispostos a morrer, depois de revindita almejada. Constituimos já uma coorte vasta e sanguinaria; e não deixaremos pedra sobre pedra, emquanto não extinguirmos essa raça nefanda. Reconhecemos que nos impele em infernal desejo: dele aguardamos o guia, a inspiração que ha-de orientar-nos proficuamente até que o triunfo seja consumado. Sômos já uma multidão de famintos e de vingadores, contando vender cara a vida; mas falta-nos um chefe que mais nos exalce nesta aspiração reivindicadora. Alguem, nesta emergencia, se lembrou de um homem valente e forte, jámais esquecido, que dirijiria a multidão de conjurados e se aproveitaria do passo, para cevar seu ódio repousado. Sim, eles escolheram-no e com razão, por que é justo que goze comnosco o prazer da vingança. Foi a ti, Humil!

O ex-servo estremecera, e uma acentuada palidez tingiu seu rosto que a convalescença colorira. E ripostou:

—¿¡A mim, miseravel?!

O velho volveu rapido, ante aquela pergunta hostil:

—Foi a ti! A perseguição teve inicio por que te vimos escarnecido e desprezado. Amaste; fôste repelido, o expatriaste-te do nosso convivio deixando-nos de surpreza para essa resolução estranha. Soubémos, adivinhámos por que... Olhamos-te com saudade, comentamos com emoção o teu gesto, e censuramos esse desdem que soube ferir-te. Indignados e irreflectidos deixámos que subisse aos salões a nossa exprobação: do alto, em troca, veio o látego sangrento que, á medida que nos ensanguentava, fecundava a nossa raiva. Vem, pois; comunga comnosco no ímpeto vingador que vai eclodir; colabora, dirije-nos...

Humil, vibrante de repudio, rugiu formidavelmente; brotou do seu labios e de seus olhos uma negativa que vibrou no ar, e fez estremecer a folhagem quieta:

—Não!

LISBOA-BRISTOL-CLUB-DANCING
7, RUA DO CRUCIFIXO — LISBON-Portugal — Telefone Central — 2073
SEGUROS contra ABALOS DE TERRA e ASSALTOS
na Companhia Ingleza ALLIANCE Agentes: HICKIE & Co.
Tinta d'agua «CALCARIUM»
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m/m. q. c/2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.º — Telef. C. 1447

CAPAS DE BORRACHA
Autenticas de INGLATERRA
Chegou uma consignação que se vende a retalho ao publico no escritorio da
Rua Augusta, 240-3.º (frente)

A Cidade

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado da capital
Encontram-se á venda os afamados vinhos novos em cima da borra, fabrico especial d'esta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario.
Gabinetes reservados — Aberto toda a noite

Chá das cinco

Maria

Minha senhora:

Se Vossa Excelencia me escrevesse uma carta cheia de elogios, ou de frases amorosas, eu guarda-la-hia e não viria acusar, publicamente, a sua recepção. Porque, fôsse ela uma declaração sincera, ou uma simples brincadeira, resultaria ridiculo o vir exibir as suas palavras. E aí está o motivo porque nós, os que escrevemos nos „ornais, deixamos sem resposta tantas cartas...

Vossa Excelencia, porém, minha gentil desconhecida, teve o condão de me impressionar com a sua enternecedora missiva.

Começa por me dizer que a não conheço, nunca a vi e certamente nunca a verei. Pode ser—mas tambem pode não ser...

Não sabe se sou velho, novo, feio, bonito, casado, solteiro, simpatico, ou antipatico. Apenas a titulo de informação, devo dizer-lhe que estou solteiro, novo —e em bom estado de conservação...

O que, porém, me comoveu foi o final da sua carta:

"Penso que deve ser extraordinariamente desagradavel estar fechado no Limoeiro, e, para mais, sem merecer esse castigo. Tive tanta pena de si que resolvi vir dizer-lho, porque é sempre agradavel saber que alguem se lembra de nós e simpatiza comnosco. Se assim não fôr, se me enganar, e a minha carta não lhe der prazer, desculpe-me.—Maria."

Agradeço-lhe, infinitamente, que me tenha escrito, quando algumas pessoas, que era natural que se lembrassem de mim, me têm esquecido.

Não é tão triste como julga este ou qualquer outro carcere, quando o nosso espirito está livre de remorsos e de baixas recordações. E, se não fôra a tranquilidade que dá a consciencia do dever cumprido, bastaria para doirar as grades desta gaiola a certeza de que, lá fora, ainda ha pessoas gentis, como Vossa Excelencia, que se interessam pelo nosso destino.

Beija-lhe as mãos o

Limoeiro, 27-1-27.

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$31
s|Paris	—	$77,5
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$84
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	603$00
» Externas 1.ª serie	087$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	488$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	108$00
» da Companhia dos Tabacos	980$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	258$00
» da Companhia do Amboim	102$00
» da Companhia Colonial do Buzi	60$00

TEATRO S. CARLOS
Sabado—1.ª representação da comédia
ARISCA

A PINTURA

Expõe

pela primeira vez

na Sociedade Nacional de Belas Artes

o grupo Silva Porto

Os discipulos de Carlos Reis, que durante anos apresentaram em publico os seus trabalhos, sob a rubrica colectiva de "Ar livre„, abandonaram agora esse sugestivo titulo por outro que, sendo uma homenagem tocante, não deixa de ser uma tardia reparação—"Grupo de Silva Porto„.

Apadrinhados pelo nome glorioso do grande paisagista, Carlos Reis e os seus discipulos demandaram a terra ingrata —terra de ninguem—da Sociedade de Belas Artes. Forçoso é confessar que o aspecto dos salões do edificio da rua Barata Salgueiro mudou por completo.

Ha mais conforto, mais intimidade. A luz tem um novo valor. As paredes um novo encanto. O olhar já não se dispersa no vazio do "hall„. Retido por motivos de "mise-en-scene„ sobria, como requere o acontecimento, parece viver com mais intensidade e mais simpatia os trabalhos que, numa critica ligeira, passamos a verificar. O "Grupo de Silva Porto„ destaca em panos de veludo vermelho, ladeados de palmas douradas, uma magnifica tela do seu patrono; quatro admiraveis, de Malhoa, e algumas outras de Julio Ramos e Acacio Lino, pintores portuenses. Ha tambem alguns marmores e bronzes de Teixeira Lopes,—um de Rafael Bordallo, extraordinario de expressão e de caracter,—e de Costa Mota, que se apresenta com uma linda cabeça de creança, duma doçura quasi angelical.

O grupo de Silva Porto valoriza assim a sua exposição, com nomes que, não necessitando figurar no catalogo, como não figuram, criam um real interesse á volta dos trabalhos expostos por Carlos Reis, Antonio Saude, Falcão Trigoso, Alves Cardoso, Frederico Aires e João Reis.

Vamos ao primeiro, magnificamente representado por dez telas. Carlos Reis continua sendo um opulento colorista, prodigioso de facilidade, embriagante de luz, exacto na evocação das figuras da nossa terra.

Grandes quadros. O mais belo, quanto a nós, é o das "Moleiras„. Três tipos de mulher, batidas de sol. Cada uma tem a sua expressão de bondade, de carinho, de beleza. A figura do primeiro plano não acompanha com o olhar a acção de carregar os sacos, de trigo já moido, sôbre o dorso da mula. Mas é tão linda, tem tanto donaire a sua cabeça enamorada de profunda graça, que esse pequenino defeito justifica-se e explica-se.

O artista tinha que a colocar assim, para aproveitar a radiação completa da fisionomia do modelo. "Galanteio aldeão„ é uma tela faiscante de sol, azul intenso sobre uma rua de aldeia, onde o calor adormece, emquanto dois corações trinam, devagarinho, os esponsais futuros... "Descanço do modelo„ é uma harmonia de tinta grave, em que a carne adolescente duma rapariguinha, contornada por um desenho correcto, surge sem pecado, sem macula. "A talha vidrada„ interessa tambem, assim como as "Vesperas da boda„, temas cheios de pitoresco e observação.

Antonio Saude é o pintor das atmosferas humidas, quasi abstractas e irreais. Não gostamos do "Calcadouro„, onde ha um primeiro plano duma côr ingrata. Mas os outros trabalhos, duma tecnica muito expressiva e singular, são lindas toadas de côr, finamente estilisadas em nevoas, em neblinas, em orientes de miragens e sonho, graduados até aos infinitos religiosos da Natureza.

Falcão Trigoso continua pintando o Algarve. A paleta deste artista tornou-se mais sêca. As suas intensidades solares volatisam as côres. Se é interessante dar uma ou outra mancha no genero, muitas fatigam. Um quadro bonito, gentil, fresco, florido — o 31. Telas grandes, onde ha detalhes bem observados e a côr abunda, com mais expontaneidade do que intenção.

Alves Cardoso. Retratos e paisagens. O 15 é um belo estudo de sedas côr de rosa, dadas com grande transparencia e numa execução suntuosa. "O grande conforto„ é magistral. E' um assunto singular, que a rua da aldeia, e a alpendrada, renovam inteiramente. "A missa„, é uma sinfonia de oiros, de casulas, de dalmaticas. Os sacerdotes acentuam uma expressão mais popular do que religiosa, que interessa pelo traço fisionomico, caracteristico.

Frederico Aires, optimo nas fachadas. Destacamos a "Salina„, perspectiva de aguas coalhadas, um grande sintetismo linear.

João Reis aproveitou o tempo. "Retrato do Sr. D. L.„, forte, formidavel de relevo. "Uma bôa proposta„ é uma tela digna, magistral de desenho, que denota uma inspiração original, pujante. "Manhã de outono„ é duma tonalidade que encanta, transparente, suave, quasi lirica. "No Tejo„ é um impressionismo ligeiro que, embora confuso, demonstra que João Reis — um dos artistas que melhor se apresenta na exposição — pode seguir, sem obstaculos, nesse genero tão maltratado pelos pintores nacionais.

A. P.

Os nossos pobres

Passando amanhã o aniversario do falecimento do sr. José Nunes Ereira, proprietario e director da Club dos Restauradores *Maxim's*, a Direcção daquela agremiação enviou-nos 500$00, para serem distribuidos pelos nossos p bres, em esmolas de 10$00.

De E. R., recebemos, para duas viúvas, 10$00.

Uma senhora, sufragando a alma duma filha muito querida, entregou na administração do *Diario de Lisboa*, um enxoval, composto de seis peças de roupa, que se destina a uma creancinha que tenha nascido no dia 28 de Janeiro.

O enxoval encontra-se no nosso jornal á disposição de qualquer pobre.

Veiga Simões

Um numeroso grupo de amigos e admiradores do ilustre escritor e diplomata, sr. dr. Veiga Simões, oferece-lhe, na proxima semana, um jantar de homenagem, sem qualquer caracter politico.

A Comissão promotora dessa homenagem é composta por algumas das individualidades mais em destaque nas letras e na sociedade portuguesa.

No GYMNASIO
"O caso do dia„
Brevemente: a peça em 3 actos, de Luca Tena, trad. de Alvaro de Andrade. *A Condessa Maria*

UM ARTISTA BRASILEIRO

A vida

dum actor

que já foi diplomata

e que amanhã

reaparece em Lisboa

Leopoldo Frois, que reaparece ámanhã, na Trindade, com "O Senhor que se segue", é um excelente actor brasileiro, aplaudido em Lisboa pelo publico de ha pouco mais duma duzia de anos, mas completamente desconhecido da nova geração.

Para recordarmos a sua figura inconfundivel de actor elegante e inteligente, fômos entrevista-lo ao Hotel Borges, onde se hospeda.

Enquanto esperamos Leopoldo Frois, que se veste num gabinete contiguo, folheamos e lemos:

"Caras y caretas", a grande revista de Buenos-Ayres, que, dando o retrato de Leopoldo Frois, numa pagina de honra, diz:

"Nacido y educado en el seno de una de las mejores familias de Rio, Leopoldo Frois, orientado por los suyos haciendo los estudos universitarios, abrigaba ocultamente uma irresistible vocacion para las tablas.

"Innumerables y pinturescas fueron las vicisitudes por las que tuvo que pasar antes de que la rigida aristocracia de subláson admitiera la caratula de la comedia. Por fin, lejos de su ciudad natal, pudo debutar en Lisboa, donde quedó más de diez años, actuando al lado de los mejores artistas portugueses, entre éstos José Ricardo, magna figura de actor, que fué su verdadero maestro. Después de haber cultivado todos los generos, incluso la revista y la tragedia, Fróes volvió al Brasil, donde el publico le decretó un exito definitivo. Fino, elegante, culto, rico, más que un admirable intérprete de comedia es un verdadero aristocrata de la escena."

Leopoldo Fróes, que é formado em Direito, começa por nos contar como cedo abandonou a sua carreira de advogado e optou pela diplomacia. O teatro seduzia-o, porém, e ele que podia vir a ser embaixador do Brasil, fez-se "embaixador" teatral.

—Afinal tanto se representa nas chancelarias, como no teatro...

—Talvez menos no teatro, continua Leopoldo Fróes. Conheço muitos diplomatas que são verdadeiros artistas, e alguns artistas espantosamente diplomatas. Você é capaz de estabelecer uma diferença séria entre a Sociedade das Nações e a Comedia Francesa? A Verdade! Mentira, como já disse não sei quem, ha muito tempo e em latim.

—A sua "rentrée„, amanhã, em Lisboa...

—Parece-me um sonho. Ha quantos anos quero eu tornar a representar nesta terra, á qual devo tudo! Contratos e compromissos impediam-me de voltar. Aqui passei os meus melhores dias, quando mestre José Ricardo me aturava a boémia desregrada, dos 20 aos 30 anos. Amanhã será, para mim, uma noite de recordações. Vou revêr velhos amigos. Tenho a certeza de que se o grande Brazão fosse vivo lá estaria... Não estará. Ele, como a querida Angela e o mestre José, já recolheram ao pequenino camarim da eternidade. E o Brun, e o Reis, scenografo, e o Ernesto Rodrigues, que foi quem me trouxe da opereta para a comedia... Recordações... Saudade... Sonho... Afinal de contas a unica coisa boa que ha na vida é não viver — é sonhar, mas sem dormir, com os olhos bem abertos...

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

A Cidade

A's Senhoras
VESTIDOS confeccionam-se pelos ultimos figurinos
Falos de mascaras e soirées
Tomam-se encomendas para fora de Lisboa
Rua da Palma, 183, 1.º

OS POPULARES «PALHINHAS»

Porque

diminuiu

a Cooperativa Lisbonense

dos «Chauffeurs»

a tarifa dos "taxis,, ?

A Cooperativa Lisbonense de "Chauffeurs„ constitue um exemplo magnifico do que podem o trabalho e a iniciativa numa terra onde abundam o espirito de rotina e as inactividades pessimistas. Foi ela quem veiu salvar a industria do transporte em automovel da crise em que se debatia, inaugurando com os "taxis„ que deram á cidade um movimento desusado e europeu, a popularisação dum meio de comunicação urbana que parecia condenado ao desaparecimento.

A população acolheu essa iniciativa carinhosamente e a Cooperativa Lisbonense dos "Chauffeurs„, mercê da sua orientação acertada e inteligente visando a beneficiar ao maximo o publico, progrediu rapidamente elevando o numero dos seus carros de 11 para 60.

Foi ainda ela quem suprimiu a tarifa 2, que era a mais cara e quem cuidou a serio de servir o publico nos chamados serviços por chamadas que são os que oferecem ao publico maior comodidade.

Ontem os seus carros apareceram na cidade com as suas tarifas notavelmente diminuidas: os primeiros 800 metros que custavam aos seus milhares de clientes 3$00 desceram para 1$50, isto é para metade e as frações de 300 metros passaram a ser de $50.

Como poude a Cooperativa Lisbonense de "Chauffeurs„ diminuir de uma maneira tao sensivel a sua tabela de preços, sem que se tivesse produzido uma descida de cambio ou uma melhoria de condições economicas de vida? A fim de obter a esta interrogação uma resposta concreta fomos ontem á sede da Cooperativa—uma magnifica garage sita na Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76—onde encontramos o presidente daquela instituição, sr. Antonio Loureiro, que nos fez as seguintes declarações:

—Sempre nos tem preocupado a ideia de tornar os nossos "taxis„ cada vez mais vantajosos para os nossos clientes —e a ideia da diminuição das tarifas de ha muito vinha prendendo a nossa atenção a ponto de constituir a nossa preocupação mais absorvente.

Lutavamos porem com um obstaculo serissimo: o grande numero de quilometros que se desperdiçava diariamente convertendo-se, para nós, numa verba consideravel e arreliante que nos impedia de realizar o nosso desejo de beneficiar ainda mais a população provocando uma nova diminuição das nossas tarifas.

—Esse desperdicio de quilometros?

—Resultava da circunstancia dos novos "taxis„ terem um grande numero de serviços de corridas e a impossibilidade por razões varias de obterem passageiros para a volta.

—E conseguiram remover esse obstaculo?

—Totalmente ainda não. Mas com a criação de novos postos, em pontos opostos da cidade, mais facil se nos torna conseguir passageiros para os retornos dos serviços de corridas e diminuir, portanto, o desperdicio de quilometros que lhe referi.

"Confiamos no publico a quem devemos o exito do nosso empreendimento. Ele saberá—estou disso convencido—reconhecer com o seu instinto seguro e o seu espirito de justiça o esforço que empregamos para melhor o servir.

UMA CARTA

Ainda

não ficou resolvido

com o pagamento da divida do Estado

o problema das aguas

O *Diario de Lisboa* publicou ha dias o decreto, anunciando que o Estado concluira o pagamento, á Companhia das Aguas, de 1.240 contos que lhe devia, por excesso de consumo publico. E acompanhou a noticia de comentarios oportunos á importantissima questão das aguas que merece o maior e o mais cuidadoso estudo, por parte das entidades competentes.

As nossas palavras motivaram uma carta do *ditador das Aguas* sr. Carlos Pereira, de que vamos transcrever a parte essencial:

«*Sr. director:* — Poucas linhas para explicar *a fortuna que acabo de receber.* Pelo Contrato de 1898, ficou iniludivelmente estatuida a fórma de receber os excessos de agua que o Estado, e principalmente a Camara, têm que pagar á Companhia que, seja dito de passagem, faz com que a agua que se debita á Camara, (contas aprovadas por Portarias anuais) lhe saia a 23 réis papel, ou seja cêrca de 1 real ouro cada metro cubico! Mas era necessario ajustar as contas dos excessos gastos e não pagos de 1884 a 1896, para cujo fim o mesmo contrato determinou que fôssem apuradas as contas por arbitragem, o que se fez em 14 de Julho de 1900.

A sentença proferida pelos Arbitros por parte do governo e da Companhia, respectivamente, juiz João Rodrigues de Azevedo, general Augusto Pinto de Miranda Montenegro, juiz Conselheiro Antonio Teles Pereira de Vasconcelos Pimentel e o general José J. de Paiva Couceiro e ainda pelo arbitro de desempate o juiz Conselheiro Eduardo José Coelho, determinou que o Estado pagasse á Companhia 1.240:060$556, a partir de então e em prestações semestrais, importancia aquela que, agora depois de 26 anos, acaba de ser paga.

Note V. que, quando a sentença foi proferida e ainda durante alguns anos, a moeda não estava desvalorisada, mas que ha duas dezenas de anos ela se começou a desvalorisar, chegando a 35 vezes e conservando-se ha algum tempo, até ao presente, a 21 vez.

Mas, enfim, isto não vem por enquanto para o caso por que em breve trataremos desenvolvidamente deste e doutros não menos importantes casos.

O que importa agora é explicar o que deve querer dizer o decreto que o seu jornal foi o primeiro a publicar.

Porque se publicou? Não sei, senão por mero raciocinio, visto que não tive tempo de o ir averiguar. Deve ter sido pelo seguinte: sendo agora a ultima prestação, ao cabo de 26 anos, nesta estava incluido o importante saldo de Escudos 60$55,6, mas, muito naturalmente, por qualquer falta na contabilidade do Estado não se achava incluido na ultima prestação este importante saldo e daí - - o decréto para regularização.

Devo dizer-lhe que se do ministerio me tivessem prevenido disto, eu ofereceria pagar do meu bolso aquela importante quantia, ficando satisfeito por tê-lo evitado a despeza da publicação do decreto, poupando ao Ex.mo ministro a sua assinatura, a mim o estar descrevendo o caso e a V. o incomodo de mandar publicar esta minha carta no eu distinto jornal, se quizer, como sempre, ser gentil para comigo. E prejuizo só haveria para o Sinistro Ditador em não receber os tais 1.240 contos.

Muito agradecido, meu caro Director; mas não se esqueça do meu oferecimento, ou antes insistente pedido, de quando se tratar dos mil crimes cá da casa, me mandar dar um telefonema, chamando-me á pedra e eu logo obedecerei e esclarecerei o melhor que puder e souber.

Sou, de V., etc. — Pela Companhia das Aguas de Lisboa, o Director delegado, *Carlos Pereira.*

NO SÃO LUIZ

A peça "La Passante"

e a interpretação de Vera Sergine

A "Passante„, de Kistemaekers, é já conhecida do publico, através da interpretação que lhe deu a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. E que o não fôsse... O processo é sempre o mesmo—o drama que se esboça, por vezes em notas curiosas de observação e de movimento, e que, a breve trecho, descamba no mais desmarcado melodrama, com punhais, pistolas, documentos comprometedores que é preciso salvar—o diabo!

Sergine foi uma vez mais a grande animadora. Que admiravel esforço o desta actriz insigne, que, conquanto não consiga vencer o impossivel, consegue dominar e triunfar, pela forte dose de emoção que insufla aos "fantoches„ de Kistemaekers.

Rollan, com uma excelente dicção, com uma sugestiva naturalidade, e com um assinalavel "savoir-faire„ deu verdade, convicção e uma nobre intenção ao "Rogerio Lantenoc„. Brevannes, dá num meio tom discreto a personagem que lhe cabe. Com mais emoção e menos monotonia de dicção realizaria o tipo. Randox, numa silhueta curiosa de esbirro, no primeiro acto. Henri Roger, a caracter num personagem esporadico. Jacquelin, Darbrey, Suzana Gilbert, compozeram com correcção as suas figuras.

Hoje, a interessante comedia de Amiel, "Le Couple„, considerada a sua melhor peça.

P. A.

As ultimas recitas

Hoje é o penultimo espectaculo da Companhia franceza de Vera Sergine, que nos dá uma obra completamente nova para Lisboa, «Le Couple», 3 actos de Denys Amiel. Vera Sergine no papel de Claude Ledriant, que creou em Paris com Henri Rollan, têm magistrais trabalhos artisticos apresentando Vera Sergine elegantissimas «toilettes». Amanhã é a festa artistica de Vera Sergine e a despedida da Companhia, tendo a grande actriz reservado para esta noite a peça de Nozière «La Riposte», propositadamente escrita para Vera Sergine e Henri Rollan, que têm nos papeis que crearam em Paris soberbos trabalhos.

Pelos teatros

As «premières» da semana

Nacional — *Para inicio da epoca de Carnaval sobe na sexta feira á scena no Teatro Nacional a comedia «O Maluco das Avenidas Novas», adaptação de Lino Ferreira e Alvaro Santos, na qual José Alves da Cunha, pela primeira vez, vai interpretar um papel de grande comicidade, participando igualmente do desempenho Adelina Abranches e Berta de Bivar.*

Politeama — *Tambem na sexta feira se efectua no Teatro Politeama a primeira representação da comedia «O sr. doutor e seu marido» («Maitre Bolbec et son mari»), tradução de Alvaro de Andrade. A protagonista vai ser interpretada por Ilda Stichini e os dois principais papeis masculinos por Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho.*

Ginasio — *A «première» da peça «Condessa Maria» foi marcada definitivamente para o proximo sabado. Trata-se duma linda comedia de Luca de Tena, e que foi representada em Madrid pela companhia de Maria Guerrero. Os principais papeis vão ser desempenhados pelas artistas Emilia de Oliveira, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e Joaquim de Oliveira.*

S. Carlos — *Igualmente está marcada para sabado no Teatro de S. Carlos a primeira representação da peça «Arisca», tradução de Lino Ferreira, da comedia espanhola «La dama selvage». O primeiro papel feminino vai ser interpretado por Palmira Bastos. A principal figura masculina será desempenhada por Clemente Pinto, entrando igualmente na peça o professor Antonio Pinheiro, que a ensenou.*

«O olho da Providencia»

Amanhã, no Teatro Variedades, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, sobe á scena, em duas sessões, a farça «O olho da Providencia», que é das peças portuguesas mais cheias de graça que se têm representado. Eis a sua distribuição:

«Providencia Linhaça», Maria Matos; «Sofia Fava», Maria Lagoa; «Perpetua Lopes», Paz Rodrigues; «Eufemia Abobora», Beria de Albuquerque; «Tátá», Beatriz Belmar; «Lóló», Ruth Marçal; «Criada da modista», Miquelina Rodrigues; «Maria» criada, Maria de Luna; «Sebastião Fava», Antonio Palma; «Leão Manso», José Gamboa; Xisto Pancada», Joaquim Miranda; «Pio Linhaça», Henrique Alves; «Cavaquinho Galo», Silvestre Alegrim. «Conselheiro Abobora», Santos Melo; «Comendador Calado», João Lopes; «Tomé», criado, Celestino Ribeiro; «Burromeu», Celestino Ribeiro; «Testemunha», José Cardoso; «Musicos», João Gaspar, Artur Silva e José Carvalho.

Atrás do reposteiro

A seguir á comedia «O Maluco das Avenidas Novas» vão entrar em ensaios no Teatro Nacional, para fazer a epoca do Carnaval, as peças «A Ventoinha» e «O Gaiato de Lisboa», a grande corôa da actriz Adelina Abranches.

—A «prémière» da magica de Fonseca Moreira, «O Diabo á Solta», no Teatro Sá da Bandeira do Porto, realiza-se definitivamente amanhã.

—Consta que vae ser dissolvida a companhia que está trabalhando do Teatro Aguia de Ouro, do Porto, por falta de recursos financeiros.

—O actor Nascimento Fernandes e a actriz Maria das Neves ainda se encontram em Santos não se sabendo se regressam a Lisboa ou se continuam trabalhando no Brasil.

—O Gremio dos Artistas Dramaticos está trabalhando activamente no sentido de que não haja espectaculos em Lisboa na quinta e sexta, feira Santas, a fim de poder efectuar nesses dias «matinées» e «soirées» no Coliseu dos Recreios, com «O Martir do Calvario», revertendo o produto para o seu Cofre de Pensões.

—Lino Ferreira, Xavier de Magalhães, Silva Tavares e Lourenço Rodrigues têm quasi concluida a revista que vae ser representada na Primavera no Teatro Apolo.

—Deixou de fazer parte da companhia de S. Carlos o actor Tarquinio Vieira.

—Xavier da Silva e João Bastos estão trabalhando numa nova farça que destinam ao Teatro Variedades, para o reportorio de Maria Matos e Silvestre Alegrim.

—Kathe Vermke, a mulher mais forte do mundo, tem provocado grande sensação, no Coliseu dos Recreios, com os seus exercicios de força.

—Numa revista, que se intitulará «O Espada da Molta», estão trabalhando um conhecido jornalista e um grande cultor do fado, muito conhecido nos nossos meios boémios.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Sal amargo»
Nacional—A's 21,15—«Justiça!»
São Luiz—A's 21—«Le Couple».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Os Filhos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20 1/2 e 22 1/2—«Sempre fixe».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Inferno».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia— Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bai-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.— Sessões de variedades.

No EDEN TEATRO, a revista SEMPRE FIXE continua em pleno exito de concorrencia e entusiasmo, dando brado o facto da graciosissima peça ser desempenhada por cerca de 100 pessoas, contadas entre o pessoal artistico, que se apresentam em 20 quadros

---

A's 21.15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE

A Garçonne

A's 21,15

A'manhã: **O senhor que se segue**

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —*Telef. N. 3023*—

A's 21,30 ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

OS FILHOS

Sexta-feira: «Maitre Bolbec et son mari», versão de Alvaro de Andrade.

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

Ultimas representações da peça de Ramada Curto

JUSTIÇA

Brevemente: A comedia-farça
O Maluco das Avenidas Novas
Protagonista: ALVES DA CUNHA

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Almoços e Jantares avulsos
ACEITAM-SE COMENSAIS
Direcção Culinaria de
Affonso Rodrigues da Costa
Gerencia
Conrad Wissmann Junior

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22
(Frente ao Teatro do Ginasio)
Tel. C. 3992

Recebem juros todos os dias até 2 de fevereiro, a fim de evitar a sua venda no proximo leilão. Não se transfere.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço de saude

Concurso para ajudante de farmacia

Perante o Serviço de Saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias, a contar da data deste anuncio, o concurso documental do lugar de ajudante de farmacia, com o vencimento fixo de Esc. 180$00 mensais e subvenção temporaria de Esc. 436$00 mensais, e as regalias inerentes á sua categoria como funcionario da Companhia.

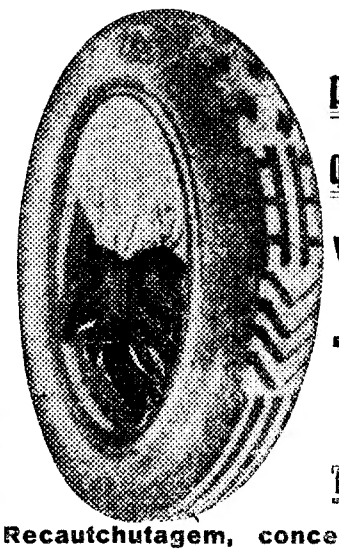
Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da idoneidade profissional e moral, e quaisquer outros, comprovativos das suas habilitações literarias ou scientificas e dos lugares que tenham desempenhado; certidão de idade, que prove ter mais de 21 anos e menos de 40; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na sede do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1927.—Pelo Director Geral da Companhia—O engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques*.

AUTOMOBILISTAS



O pneumatico que julguem inutilizado pode ainda percorrer muitos milhares de quilometros se o confiarem ás oficinas

VULCAN, L.DA

AVENIDA VISCONDE VALMOR -- 65

Telefone N. 2252 LISBOA

Recautchutagem, concertos de Pneus e reparações de camaras de ar pelo processo "FIT"

ECONOMIA DE 50 0/0 SOBRE OS PNEUS NOVOS

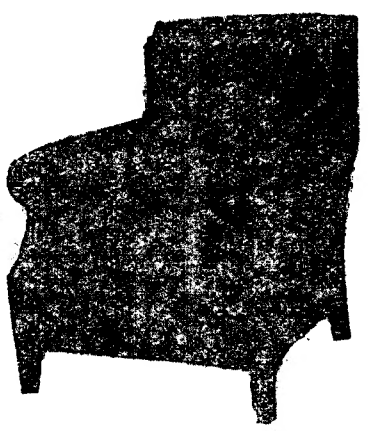
PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Palacio de Cristal 1926-PORTO

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1/2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1/2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

Teatro São Luiz

Companhia Francesa VERA SERGINE
Hoje, Recita extraordinaria
A pedido, a peça em 3 actos, de Denys Amiel

Le Couple

Colossal e extraordinario trabalho artistico de VERA SERGIRE e HENRI ROLLAN
A'manhã: Festa artistica de VERA SERGINE e despedida da Companhia.
A celebre peça em 3 actos e 4 quadros, de Nozière
La Riposte creada em Paris por VERA SERGINE e HENRI ROLAN

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje
A's 20,30 e 22,30

O INFERNO

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:

O Pé de Salsa

Em ensaios:
O bom ladrão

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA --- Rocio. 56. 57. 58

Queijos Palha Blanco

O melhor queijo portuguez

VENDEM:

MANUEL TAVARES & C.ª, SUCCESSOR JERONIMO TAVARES DA SILVA
273 — Rua da Prata — 288
Manuel Tavares da Silva Junior L.ª
69 — Rua da Betesga — 71
TAVARES DA SILVA L.ª
Antiga Casa José Afonso Vianna & C.ª
Praça Luiz de Camões, 33
Esquina da Rua do Norte

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado

A Juventude

unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias

RUA FANQUEIROS, 342 - 344
LISBOA

JOIAS

Brilhantes grandes
Joias antigas

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone Norte 3759

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO

A prestações
Pechincha: capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE — 7
Compra-se mobilia em bom estado

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

PERNAMBUCO, 2

Partiu para Lisboa, via Las Palmas, o paquete "Zeelandia„ da Mala Real Holandeza, que deve chegar á capital portuguesa em 8 do corrente.—(H.)

RIO DE JANEIRO, 1

O ex-Presidente dr. Artur Bernardes não intervem pessoalmente na campanha eleitoral a favor da sua candidatura ao Senado Federal, alegando ter muitos afazeres. Efectivamente, o dr. Artur Bernardes raramente sai de casa, ocupado, ao que se diz e parece ser verdadeiro, em escrever um livro sobre a obra financeira do seu governo. Não impediu esse desinteresse que se haja formado uma fortissima corrente favoravel á eleição do ilustre estadista, correndo que cada vez se avigora com mais entusiasmo. — (A.)

Telegrafam de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, que, procedente da Argentina, chegou ali a Missão Comercial dos Soviets, que visitou os países do Prata, a qual se propõe fazer naquele Estado grandes aquisições de coiros. — (A.)

A expedição dirigida pelo professor norte-americano Dyott, depois de alguns meses no interior de Mato Grosso, onde percorreu a região explorada por Roosevelt, em 1914, tendo colhido numerosissimas fotografias, iniciou a travessia do Rio da Duvida em direcção a Manaos. — (A.)

Estão concluidas as negociações entre o Palestra Italia, de S. Paulo, e o Casa Pia, de Lisboa, para a ida daquele conhecido grupo de foot-ball a Portugal. O Palestra Italia, que parte na segunda quinzena deste mês, visitará a capital portuguesa e o Porto e irá, possivelmente, á Espanha e á Italia. — (A.)

De Marrocos

FEZ, 2

As recentes operações empreendidas, com exito, apesar do frio e da neve, contra os agitadores Mohan, ou Hamon, causaram uma viva impressão sobre as tribus Mayhzen. A morte de dois ajudantes do chefe dissidente restabeleceu a calma nas altas regiões dos Beni Ouarain, onde a pacificação se estende, cada vez mais, dia a dia.—(H.).

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1;2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

COISAS DE LONGE

A saudade dos portugueses que emigram para o Brasil

RIO DE JANEIRO—Dezembro é o mês da saudade para os portugueses que aqui vivem. Saudade do conchego das familias distantes, saudade do frio, saudade da neve, saudade das nossas aconchegadoras lareiras e das nossas festas patriarcais.

Aqui, se não tôra a saudade, o Natal passaria despercebido. A saudade e... os letreiros que ás portas de certas mercearias portuguesas anunciam as nossas saborosas noses e amendoas, o gostoso figo passado do Algarve e, como ainda ha dias viram meus olhos saudosos, o bom "binho berde„.

Este "binho berde„, que não bebi, deixou-me tonto...

As casas de brinquedos, que são a mais doce miragem da criançada garrula, põem nas vitrines montes de papel niveo ou pratcado, simulando a neve.

Limitamo-nos, cada um de nós, a deixar voar o pensamento ao sabor das mais caras recordações e, na falta de melhor, é esse já um pequeno conforto.

* * *

Acaba de publicar-se no Rio de Janeiro o "Anuario Teatral Argentino-Brasileiro", de que um dos seus ilustres directores nos acaba de fazer chegar ás mãos um exemplar.

A edição, que é excelente e, sem ser definitiva, é bem cuidada, interessa a quantos se dedicam a assuntos de teatro. Nem de outro modo me referiria aqui á generosa oferta, chamando para o magnifico volume a atenção dos nossos teatrologos.

Contem o "Anuario Teatral Argentino-Brasileiro", de que são directores o escritor argentino Nigro Provenjano e o comediografo brasileiro Ruy Castro, notas preciosas sobre o teatro nos dois florescentissimos paises, comentarios e elementos para a historia do teatro no Brasil, subscritos pelas mais consagradas penas brasileiras, etc.

Não deve, pois, por este motivo principalmente, ser indiferente aos que estudam o nosso teatro, que tem estado sempre tão intimamente ligado ao teatro brasileiro, a obra cuja publicação acaba de ser iniciada sob tão belos auspicios.

Por ela se vê tambem o grande numero de artistas portugueses que trabalham no teatro brasileiro, onde alguns têm marcado um lugar inconfundivel.

* * *

O Centro da Extremadura elegeu ha pouco dias a sua nova directoria, que ficou assim constituida: presidente, conde de Pinheiro Domingues; vice-presidente, Manuel Joaquim de Oliveira Junior; 1.º secretario, Gastão de Betencourt; 2.º secretario, Manuel Rodrigues de Moura; 1.º tesoureiro, Hermann Cunha, 2.º tesoureiro, Artur de Moura; 1.º procurador, Antonio Damaso; 2.º procurador, Francisco Sodré; bibliotecario, Francisco Miguel.

Para o conselho fiscal foram eleitos: Henrique Gonçalves Ferreira, Alfredo Rebelo Nunes e Francisco Cesar de Jesus. Para a comissão de benificencia: D. Pedro de Melo (Sabugosa), Humberto Taborda, Eduardo Dias. Para a comissão de propaganda: Ruy Chianca, Luis Carlos Reis e Manuel Pereira Pinto Balsemão, e para a comissão de sindicancia: Manuel Soares Franco, Francisco Luis Marques e Avelino Pereira.

Pelo relatorio da ultima directoria, lido e aprovado na assembleia, viu-se que o Centro da Extremadura teve uma actividade digna de apreço.

No animo da nova directoria estão varios projectos do mais alto interesse, de que destacamos as conferencias sobre as figuras mais notaveis dessa provincia de Portugal.

A posse dos novos corpos gerentes realisa-se, solenemente, no dia 2 de Janeiro proximo.

Gastão de Bettencourt

INSTITUTO CINEMATOGRAFICO
RINO LUPO

REABERTURA DA
Escola de Arte Cinematografica
dirigida pelo «metteur-en-scene» italiano
RINO LUPO
Aulas em curso geral e particulares
Curso completo em três mesos
(36 Lições)
Matriculas das 5 ás 7 horas

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:
Só serão admitidos alunos (senhoras e cavalheiros) que possuam esmerada educação e cultura.
Idades: dos 10 aos 50 anos

FILMS PORTUGUESES dirigidos por **Rino Lupo**, nos quais tomaram parte os seus alunos: "Mulheres da Beira", "Os Lobos", "Carmina", "Flôr de Galicia", "O Desconhecido" e "Diabo em Lisboa".

Escritorio (provisorio): RUA GARRETT, 74,2.º, D.

Monumental Club
Concurso de
DANÇAS ANTIGAS
Jantar á Portugueza

LISBOA·BRISTOL·CLUB·DANCING

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 2.

Os jornais, em geral, entendem que o acordo sobre o desarmamento valerá, sobretudo, pela maneira por que o Reich o aplicar.

O "Petit Parisien„ vê nele uma nova prova de confiança dada á Alemanha pelos aliados, afirmando que, se o Reich justificar essa prova de confiança, um grande passo terá sido dado no caminho da paz.

A "Oeuvre„ distingue no acordo um novo sinal de Locarno.

O "Figaro„ entende que a França entra, neste momento, num periodo em que deverá trabalhar seriamente na organização da sua defeza.

O "Excelsior„ deseja que o Reich passe, finalmente, da teoria para a pratica.—(H.)

O acordo sobre o desarmamento da Alemanha, registado pela Conferencia dos Embaixadores, foi estabelecido sobre as bases da interpretação, pelo comité inter-aliado presidido pelo marechal Foch, dos artigos 180.º e 196.º do Tratado de Versailles. O governo alemão garante a não existencia de fortificações construidas depois de 1920, além das que foram consignadas oficialmente, e compromete-se a fazer votar um projecto de lei proibindo a importação, a exportação e o fabrico de todo o material de guerra, seja para utilização interna, seja para utilização externa.—(H.).

Da China

NOVA YORK, 2

Informam de Hankeou á Agencia Reuter que se romperam as negociações entre os cantoneses e o representante inglês sr. Omalley sobre um novo "modus-vivendi„ destinado a substituir o tratado que actualmente existe entre a China e a Inglaterra.—(H.)

NO COLISEU

Um espectaculo alegre e variado

A Grande Companhia de Circo que está em pleno sucesso no Coliseu dos Recreios dá hoje ali mais um dos seus magnificos espectaculos, em que entram os numeros novos estreados esta semana, Kathe Vermke, a mulher mais forte do mundo, e Island e Kelty, dansarinos e ginastas icarios, e as restantes atracções da Companhia, entre as quais os acrobatas Meteors, o domador de hienas Alenzimras, as Irmães Lhemettan, os poneys, os macacos, os cães e os ursos amestrados, os "clowns" Camotti e Felip e Tony e Grice e outras notabilidades.

A'manhã, na "matinée", têm entrada gratuita as creanças até dez anos que vão acompanhadas.

"SAPATARIA LONDRES"
Grande redução de preços. Ver as nossas montras
R. S. Nicolau, 24

CARNAVAL
Lança-perfumes marcas ***Lira*** e ***Nice,*** unicas de melhor reputação. ***Confetti, serpentinas*** e as melhores e mais recentes novidades a preços de combate, só nos armazens de J. J. Santos, rua do Bemformoso, 91 e 93, telefone Norte 3920. Remete catalogo aos senhores revendedores que o requisitarem.

ULTIMAS NOTICIAS

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

FOLHA OFICIAL

Está

suspensa provisoriamente

a emigração de operarios

para terras francesas

A folha oficial publicou hoje varios diplomas dignos de registo, uns pela sua importancia, outros pelo que têm de curioso:

Por uma portaria, foi suspensa provisoriamente a emigração de operarios portugueses para França. Motivos: a situação precaria em que se encontram naquele país muitos compatriotas nossos, e as dificuldades que as autoridades francesas lhes põem, na fronteira.

O prazo para os ministros da Religião Catolica requererem o reconhecimento do direito á aposentação é prorrogado por mais sessenta dias.

Por uma portaria, ordena-se que os delegados do Procurador da Republica e os oficiais do Registo Civil façam as suas remessas para o Arquivo de Identificação em involucros resistentes, e que os emolumentos só sejam enviados em vales do correio. Medida de bôa prudencia ..

Por um decreto é autorisado e regulado o uso, pelos oficiais guardas-marinhas e aspirantes da Armada, de casacos impermeaveis de borracha, ou de gabardine, de côr preta ou azul ferrete e botões pretos.

O *Diario do Governo* publica igualmente os seguintes decretos: Regulando o deferimento de pedidos de aproveitamento das aguas publicas por concessão e a concessão de alvarás de licenças para estudos; autorizando o governo a negociar com a Caixa Geral de Depositos um emprestimo para a aquisição do terreno e construção do edificio do Instituto Superior Tecnico, construção do edificio da Escola Industrial do Infante D. Henrique e aquisição de um predio para instalação da Escola Industrial e Comercial de Vizeu; abrindo um crédito a fim de ocorrer ao pagamento de encargos á Administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

O sr. dr. João Pais de Vasconcelos foi louvado pela maneira como desempenhou o cargo de director geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

Chegou hoje

o adido militar inglês

No rapido de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa, o comandante Torr, adido militar inglês em Portugal e Espanha, que vem visitar varios quarteis da guarnição de Lisboa.

Na «gare» do Rocio, foi aguardado pelos srs. major Carvalhais, representando o sr. ministro da Guerra; capitão Luna de Oliveira, representando o Governador Militar de Lisboa; capitão Branco, representando as tropas de comunicações, e Mr. Dembar, secretario da embaixada de Inglaterra.

Em seguida ao desembarque, o comandante Torr, com os srs. major Carvalhais e capitão Luna de Oliveira, oficiais encarregados de o acompanhar durante a sua estada em Lisboa, dirigiu-se, em automovel, á embaixada do seu país, seguindo dali para os ministerios dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, onde apresentou cumprimentos aos respectivos ministros.

O comandante Torr visita ámanhã, pelas 10 horas, o regimento de Infantaria 1, indo depois ás Metralhadoras e ao regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro.

No dia seguinte visitará outros quarteis, regressando a Madrid no proximo dia 5.

Versos

O Amor

O Amôr é o sentimento que dimana
do instinto que assegura, passo a passo,
a marcha triunfal da Especie Humana,
emquanto o Globo voltijar no Espaço!

Mil inimigos tem a Humanidade,
trazendo á frente a Fome, a Peste, a Guerra...
Porém, o Amôr a todos vencer ha-de,

O Celibatario

Gastou a mocidade em bailes, ceias;
e a sua vida de prazer e gozo
pô-lo em foco nas salas e plateias.
Morreu. Bem precisava de repouso.

Do belo e sedutor celitario.
todavia, no mundo, ficam só,
encerradas num cofre funerario,
algumas cinzas — um ligeiro pó.

Imortalidade

Quantos varões das gerações remotas
um nome eterno conquistar julgaram
e que, hoje, nem os seus compatriotas
sabem, sequer, como eles se chamaram!

Ah! tudo passa! Só o Amôr fecundo
póde tornar um homem imortal,
dos sec'los através manter no mundo
a sua alma as feições, um ser igual!

Bodas de Ouro

Amaram-se ao romper da juventude.
Viam, num filho mais, mais um tesouro.
No seu lar, onde reinam paz, virtude,
vão festejar-se agora as bodas de ouro!

Os filhos já voaram. Nos seus ninhos,
vivem, amando, em doce placidez.
Ficaram sós, no lar, os dois velhinhos,
Como se fôssem noivos, outra vez!

Animal

E' o amôr, sobretudo, que distingue
dos seres animais a especie humana.
Assim a Humanidade não se extingue
e domina no Mundo, soberana.

Um animal não sente amôr, mas cio;
das suas fêmeas serve-lhe qualquer;
tal é o homem que nunca distinguiu,
entre as mulheres, uma só mulher.

A voz do guerreiro

Quando com orgulho a sua espada
disse um guerreiro antigo, moço e forte:
—«Por teu amôr, ó lamina doirada,
lançarei pelo mundo o luto e a morte!

Ao luar fulgurante das batalhas
encher-te hei de estrelas e fulgores.
Tantos corpos envoltos em mortalhas
e tu, ó bela espada, envolta em flôres!

Cansado de ferir e de matar,
eu tombarei por fim, já todo enxangue,
vendo em teu aço forte rebrilhar
magnificos rubins de rubro sangue!

Ergue-te, ó nobre espada, em pugna ardente!
E' nas lutas que a Gloria se constrói!
Sê cruel: fere, mata, bravamente...
O que mais mata é sempre o mais heroi!»

Regresso triste

Minha aldeia do Minho, tão ridente,
de vós me vou, com mágoas, apartando.
Já longe estais da minha vista, quando
eu nela vos quizera, bem presente!

Quam diferente vou (quam diferente!)
do que vim! Cantos que eu ergui, chegando,
em prantos se tornaram, regressando...
Vejo-me triste, qual me vi contente!

Já de Vergilio a sonorosa avena
não oiço, pela sombra dos pinhais,
em pastoril, saudosa cantilena...

Nem veja Pan, por entre os sinceirais,
a ninf aperseguindo, mal serena...
Vejo meus prantos só! Oiço meus ais!

Manteigas finissimas

Quereis economizar dinheiro e adquirir o que ha de melhor neste genero"
Experimentai as novas remessas chegadas:
Paredes Coura, finissima, a meio sal, k.... 21$00
Avanca, muito fina, com sal, k..... 22$00
Reclame especial, k..... 18$00
Colossal sortido de queijos de todas as procedencias.
Pedidos para telefone C. 988.
NOVA CASA DAS MANTEIGAS
Rua da Prata, 18 e 90

A manifestação de amanhã

Realiza-se ámanhã a manifestação academica ao governo.

Da Associação da Faculdade de Letras, pedem-nos que declaremos que, mantendo-se alheia a manifestações de caracter politico, não se faz, oficialmente, representar nem na Comissão de Lisboa organizada para esse fim, nem em qualquer manifestação desse genero.

Imprensa

"Comercial e Industrial"

Brevemente, será publicado o primeiro numero da revista *Comercial e Industrial*, dirigida pelo nosso camarada sr. Albano Negrão. Dedica-se a defeza e propaganda do Comercio e Industria do país, Ilhas e Colonias.

O "Cigarro do Asilado"

A caixa do «Cigarro do Asilado», colocada no Teatro Avenida, recolheu mais 5?1 cigarros e 19$30, que nos foram entregues.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Os jornalistas e o foot-ball

Informam-nos que os portadores da Carteira de Jornalista terão ingresso no campo onde no domingo se realiza o grande jogo Viteria-F. C. do Porto, para a disputa da rica «Taça Portugalia».

O tipo unico

A policia tomou precauções para evitar qualquer conflito por causa do novo tipo de pão. Não se deu nada de anormal, havendo hoje fartura de pão.

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de **LA GARE**, frente á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE
LICORES SCALABITANOS
Fabrico de technicos francezes
Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MIXORDEIROS

Mais

de trezentos processos

deram entrada no Tribunal

dos Açambarcadores

Responderam hoje, no Tribunal dos Açambarcadores e Mixordeiros varios leiteiros por venderem leite que a analise deu como falsificado.

A audiencia abriu ás 13 horas, com numerosa assistencia.

Manuel da Silva, vendedor de leite falsificado, em Xabregas.

—Sabe do que é acusado? — interroga o juiz auditor sr. dr. Ferreira de Lemos.

—De vender leite falsificado... Mas esse leite que me foi apreendido não era do meu fornecedor habitual.

—Então de quem era?

—Comprei-o a um meu colega, para servir uns freguezes.

Depõe a testemunha Manuel Marques.

O juiz:

—Em que se emprega?

—Sou funcionario.

—De quê?

—Publico!

—De que repartição?

Depois de uns momentos de hesitação, responde:

—Agente de policia administrativa.

—Desculpe que lhe diga; mas é considerado empregado e não funcionario publico.

Sobre o caso nada adianta.

Entra Maria Rosalina —, uma mulher forte, simpatica, que provoca, por vezes, o riso da assistencia pela fórma como se apresenta a depôr.

—Como se chama?

—Eu ia para a Praça, sr. dr. juiz, e vai daí...

—Espere lá... espere lá...

—Quando ia para a Praça...

—Responda ao que lhe pregunto!

—Olhe, sr. juiz, eu vendo na Praça.

—Oh! mulhersinha! Responda só á minha pregunta!... Conhece este homem?

—Eu ia para a Praça...

—Não é isso que desejamos saber! Bom.

O réu foi condenado num conto e duzentos de multa.

Os julgamentos dos vendedores de leite Antonio Porto, Ernesto Fernando Caldeira e David de Almeida, fôram adiados.

Maria Rita Rodrigues, vendedora de leite falsificado, foi condenada na multa de 1.200 escudos.

No Tribunal provou-se que ela pretendia subornar o fiscal com 50$00, para não mandar a amostra para o laboratorio.

* * *

Deram entrada já este ano, no Tribunal cêrca de 300 processos relativos a mixordeiros e açambarcadores.

OS GRANDES JOGOS DE FOOTBALL

O Foot-Ball Club do Porto

joga no domingo contra o Vitoria de Setubal

Uma noticia que o *Diario de Lisboa* dá hoje á *aficion* lisboeta do foot-ball: para disputa da rica e valiosa «Taça Portugalia», encontram-se no proximo domingo o Foot-ball Club do Porto e o Vitoria, de Setubal, ambos primeiros classificados nos campeonatos de Lisboa e Porto. Depois do ultimo Porto-Lisboa, aguarda-se com verdadeiro entusiasmo este sensacional encontro que deve ter a presenceá-lo milhares e milhares de pessoas.

E', portanto, como que um novo Porto-Lisboa, desta vez jogado entre os clubs que montam á *cabeça* dos campeonatos das duas cidades.

Formidavel tarde de bom foot-ball deve ser a de domingo!